



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

O MILAGRE BRASILEIRO

“O milagre brasileiro tem um nome e esse nome é trabalho.”

Ao dirigir-me ao povo brasileiro, mais uma vez, no limiar de novo ano, maior é ainda, desta feita, a minha confiança no futuro do País, porquanto maior se torna, a cada passo, a crença que deposito na capacidade da nossa gente para se incorporar aos grandes empreendimentos do Governo em prol do interesse nacional.

O merecimento pelos êxitos colhidos, assim no setor público, como no setor privado, ao longo do ano que hoje termina, não toca, exclusivamente, ao descortino e à proficiência dos governantes, mas pertence, também, a quantos, por qualquer forma, concorreram, com a sua parcela de trabalho, para o incremento do bem coletivo.

No que concerne à administração pública, cumpre creditar, sem distinção, os resultados globais, que se alcançaram, a todos os departamentos do Governo. Cada qual, dentro de sua esfera de competência, mas procedendo coordenadamente, obediente às grandes linhas de ação fixadas pelo Poder Executivo, concorreu, com inexcedível devotamento e eficácia, para aumentar o ritmo do nosso progresso social e econômico.

Mediante esse esforço comum, estão sendo honrados, rigorosamente, os compromissos que assumimos perante a Nação. A família brasileira, em

meio a universo conturbado, mostra-se confiante e tranqüila, pois verifica que se acelera o crescimento econômico; que se reduzem as pressões inflacionárias; que se fortalece o equilíbrio do balanço de pagamentos; e que se melhora a distribuição da renda nacional, já pelo aumento do salário real dos trabalhadores, já pelo acréscimo do volume de emprego, já, também, pela redução das disparidades regionais.

Consoante informação que me foi diretamente prestada pela Fundação Getúlio Vargas, o Produto Interno Bruto elevou-se, neste ano, a cerca de dez e quatro décimos por cento, comprovando, assim, a nossa capacidade de sustentar, em alto nível, a taxa de crescimento.

Tudo indica, por outro lado, que o Brasil poderá manter, em 1973, o mesmo ritmo de expansão, produzindo, desse modo, em quatro anos consecutivos, crescimento médio anual superior a dez por cento.

As operações de comércio exterior superaram, a seu turno, as perspectivas mais otimistas.

As exportações atingiram a mais de três bilhões e novecentos milhões de dólares, dos quais cerca de um bilhão de dólares corresponde a produtos industrializados.

Acompanhando o ritmo do desenvolvimento econômico, as importações subiram a cerca de quatro bilhões e duzentos milhões de dólares, sem que isso se refletisse negativamente no balanço de pagamentos, uma vez que a parcela financiada e o ingresso de capitais do exterior compensaram largamente essa diferença, registrando, quanto ao exercício de 1972, um superavit de aproximadamente dois bilhões e quatrocentos milhões de dólares. Dessa forma, as

reservas internacionais ultrapassaram quatro bilhões de dólares, mais do que o dobro do registrado em fins de 1971.

Sem que se quebrasse o ritmo da produção e sem que se embaraçasse o aumento da oferta de empregos em todo o País, os índices da inflação foram, de outra parte, substancialmente reduzidos, abrindo-se, dessa maneira, perspectivas mais otimistas para a continuidade do saneamento da moeda nacional.

Ainda segundo dados fornecidos pela Fundação Getúlio Vargas, o índice do custo de vida na Guanabara montou a quatorze por cento, índice somente atingido uma vez nos últimos vinte anos.

Os fins colimados pela política gradativa de combate à inflação foram, por conseguinte, plenamente atingidos, graças à maneira pela qual o País respondeu ao apelo do Governo para que todos se unissem em torno desse grande objetivo.

O trabalho ordeiro no campo, nas fábricas e no comércio; o esforço de cada um para aumentar a produção e a produtividade; o entusiasmo e a criatividade do empresariado, todos confiantes na ação governamental e no futuro do Brasil, — tudo isso cooperou decisivamente para o êxito da política econômico-financeira.

Cumprido pontualmente o programa de controle da inflação, nos termos anunciados no princípio deste ano, é chegado o momento de se dar novo passo nesse mesmo sentido. Diante daquilo que se conseguiu, em 1972, no plano econômico e financeiro, está o Governo habilitado a limitar em doze por cento o aumento do custo de vida no ano vindouro.

Esse — doze por cento — deverá ser, portanto, o nível máximo da correção monetária em 1973.

Tal como fiz em 31 de março deste ano, convoco todos os brasileiros, empresários e trabalhadores, órgãos da administração pública ou entidades privadas, para que juntem o seu empenho ao do Governo Federal nessa nova etapa do combate à inflação, que por tantos anos minou a estrutura da nossa economia.

Os resultados colhidos em 1972 colocam o Brasil na vanguarda dos países de maior crescimento econômico e progresso social, mesmo em comparação com as grandes nações industriais.

Nos grandes centros financeiros, o crédito do nosso país ultrapassou as expectativas mais favoráveis. Constitui prova eloqüente da confiança depositada na solidez da economia brasileira, quer o incomparável fluxo de investimentos e financiamentos, que se vem registrando, quer a total receptividade verificada quanto ao lançamento de títulos do Tesouro Nacional, nos mercados europeus e norte-americanos, depois de haverem permanecido esses títulos quarenta e cinco anos à margem de tais mercados.

O grau alcançado, nos últimos anos, pelo nosso desenvolvimento, tem induzido, com freqüência, analistas estrangeiros a qualificar esse fenômeno social como «milagre brasileiro».

A verdade é, no entanto, que não decorre esse fenômeno de nenhum milagre.

Decorre — isto sim — da ação serena e equilibrada do Governo; da realização de iniciativas ousadas e de corajosas reformas jurídicas; da amplia-

ção das fronteiras econômicas; da ocupação dos imensos espaços vazios; da integração nacional e social; da utilização das nossas riquezas potenciais e da valorização dos nossos recursos humanos. Decorre o desenvolvimento brasileiro, também, na realidade, da combinação da iniciativa privada com a ação governamental, para a abertura do comércio exterior. Decorre, igualmente, da mobilização das poupanças nacionais, do estímulo aos investimentos, da correção dos desequilíbrios regionais, bem como, de modo particular, da formulação racional de grandes programas no campo da educação, da saúde, da assistência social, das comunicações, dos transportes, da indústria de base e de transformação. Decorre, ainda, da revisão dos métodos de trabalho na agricultura, mediante a implantação de tecnologia moderna, uso de mecanização, fertilizantes, sementes selecionadas, fomento à agro-indústria, construção de ampla rede de usinas de beneficiamento, armazéns e silos. Decorre, outrossim, da coerência que se imprime ao sistema econômico da livre iniciativa, compatível com a forma democrática de governo, para orientar o trabalho produtivo e aumentar a produtividade em todos os setores, fazendo chegar a repartição dos frutos do progresso a todas as regiões e a todos os brasileiros.

O milagre brasileiro, em suma, tem um nome e esse nome é — trabalho.

Ao anunciar os índices do progressivo domínio da inflação, bem como os indicadores do crescimento econômico, apurado no ano que hoje se encerra, convém sublinhar que o desenvolvimento econômico não é visto pelo Governo como fim em si mesmo, porém, simplesmente, como meio para promover o progresso social a que visa a ordem revolucionária.

Os objetivos últimos que se perseguem são, pois, de caráter humanista, reduzindo-se a expansão da economia a elemento instrumental das mudanças sociais que estão sendo operadas.

Não é possível transformar, por certo, instantaneamente, antigo legado de imperfeições e deficiências em situação ideal. Pelo seu alcance histórico, as providências tomadas, desde 1964, pelos Governos da Revolução, para recuperar o tempo perdido, colocaram a Nação, porém, firmemente no caminho da grandeza, da prosperidade e do progresso social, a que está predestinada.

Os mesmos propósitos, a mesma determinação e energia, que vêm marcando a ação governamental, a mesma objetividade no exame e solução dos grandes problemas nacionais, a mesma racionalidade dos métodos de trabalho continuarão a presidir, no ano que está prestes a iniciar-se, ao comportamento do poder público.

Procurará o Governo, por essa forma, corresponder, em 1973, ao apoio que lhe não tem regateado a família brasileira, a fim de lhe proporcionar a paz, a ordem, a segurança, a prosperidade e o bem-estar a que possui direito.

Mensagem do Presidente MÉDICI, dirigida ao povo brasileiro através de rede nacional de rádio e de televisão, na passagem do Ano Novo, a 31 de dezembro de 1972.